

Ao buscar as reais questões a serem solucionadas, o design estratégico passa a questionar os fatores pré-estabelecidos, atuando de modo crítico em relação aos problemas com o propósito de analisar e compreender as razões que o geraram (Zurlo [6]). Segundo o autor, esta atividade, conhecida como contrabriefing, assim como todo processo de design estratégico, não é linear e pode ser aplicada em qualquer momento da projeção.

A partir da identificação e reflexão sobre os problemas, o design estratégico incentiva a participação dos atores envolvidos, de modo que atuem ativa e criativamente no projeto, para gerar inovações que considerem os interesses e valores coletivos.

Observar contextos, antecipar mudanças e visualizar cenários são perspectivas do exercício do design estratégico. Ao trazer seu ponto de vista profissional e experiência para transformar o melhor do presente em “mudança de paradigma para o futuro” (Meroni [16], p.30), o designer utiliza de suas habilidades para imaginar e influenciar comportamentos. Meroni [20] sugere que a forma como um designer estratégico transforma visões em uma hipótese plausível é através da construção de cenários. Segundo Reyes [21], envolver cenários na concepção projetual é “projetar futuros imaginários expressos através de histórias plausíveis nas quais se narram sequências futuras de ações e de suas consequências”.

O design estratégico utiliza a construção de cenários como forma de antever o futuro que está por vir e os fatores que podem influenciá-los. “A construção de cenários cria um contexto no qual se imagina usuários lidando com produtos e serviços potenciais e experimentando-os para fazer emergir novas ideias” (Zurlo [6]). Corroborando, para Morelli [22], os cenários criados devem ser pertinentes, baseados na realidade sistêmica, visando contribuir socialmente e considerar os agentes envolvidos, o fluxo de eventos e as consequências de cada cenário criado.

Deste modo, as ações provenientes do design estratégico são orientadas para o desenvolvimento de soluções que considerem os interesses, valores coletivos e a interação com o

meio-ambiente, seus atores, bem como, as limitações e as oportunidades (Celaschi e Deserti [23], Meroni [24]; Zurlo [6]; Franzato [25]). Assim, o design estratégico constitui-se de um processo dialógico entre vários atores, o que requer envolvimento sistemático das partes interessadas, de modo que uma gama de disciplinas possa interferir e colaborar (Zurlo [6]).

Celaschi [23], que da mesma forma trabalha o design sob a perspectiva estratégica, ratifica que para gerar inovação, ou mesmo, aperfeiçoar determinadas questões, o design atua de forma interdisciplinar entre o cruzamento de diferentes áreas do conhecimento, estabelecendo estratégias para dar forma, função, sentido e valor a suas ações projetuais, conforme Figura 1, a seguir.



FIGURA 1 - Papel interdisciplinar do Design.
Fonte: Celaschi e Deserti ([23], p. 24).

Através da Figura 1 é possível perceber que o olhar do design estratégico refere-se à percepção de como retirar proveito destas relações ativadas (Meroni [24]) para a modificação da realidade ao operar em um ambiente tanto interno, quanto externo, de forma a cercar o problema e oferecer possibilidades de resolução a partir do todo (Zurlo [6]). As habilidades do designer também são voltadas a esta proposta, pois referem-se à capacidade de relacionar diferentes disciplinas e técnicas, de modo a auxiliar a comunidade a conceber produtos, serviços, ou uma combinação dessas possibilidades (Chick [7]).

Através de suas competências em inter-relacionar diferentes atores, técnicas, tecnologias, conhecimentos e disciplinas, o